

NOTÍCIAS :

Conselheiros de Saúde visitam Emílio Ribas para avaliar a realidade após a integração com a Casa da Aids

Enviado por imprensa em 09/04/2013

Nove meses após da integração da Casa da Aids com o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, os problemas ficaram mais visíveis e a busca de soluções se torna mais intensas, principalmente com as cobranças que chegam até a administração da Unidade de Saúde. Para o diretor do IIER, David Uip, “as dificuldades foram muito menores do que esperávamos”. Já a Comissão de DST- Aids/HV do Conselho Estadual de Saúde e o Fórum de ONG Aids de São Paulo tem sistematicamente recebido denúncias de demoras, falta de profissionais e de estrutura de qualidade. Desta forma, a pedido do Conselho Estadual de Saúde, se reuniram na manhã de hoje (terça-feira 09 de abril) os membros da Comissão e toda a cúpula da gestão do Emílio Ribas, ainda contando com representantes da Fundação

Faculdade de Medicina e outros setores, somando 33 técnicos.

Na abertura o coordenador da comissão e diretor do FOAESP, Cláudio Pereira, explicou que além da solicitação do Conselho esta reunião também foi motivada pelo Ministério Público Estadual que, após receber solicitações do Fórum, do Grupo de Incentivo a Vida (GIV) e do Conselho Gestor do CRT/Aids, instaurou procedimento para levantar os demandados por estas instituições. Os pontos principais da reunião foram às instalações do Hospital, a demora na retirada de medicamentos e agendamento de consultas e a capacidade de atendimento de qualidade com o aumento no número de usuários (com o fechamento da Casa da Aids o Emílio Ribas passou a atender 13 mil pacientes).

As informações repassadas pela direção e área técnica do Emílio Ribas explicaram que está em processo de licitação a restauração física dos quatro andares do hospital, a ideia é iniciar as obras assim que a empresa contratada for conhecida. Sobre a carência de recursos humanos, a coordenadora do ambulatório, Tamara Souza, informou que já foi realizado concurso de contratação de médicos, devendo 17 vagas serão supridas neste semestre, sendo nove destinadas ao ambulatório. O último concurso realizado no hospital foi em 1996. Em relação a demora no atendimento na farmácia, quase du as horas e meia segundo relatos encaminhados ao FOAESP, a coordenadora Teresinha Gotti, informou que em 2012 o número de reclamações foi de 2% dos atendimentos e que nos três primeiros meses de 2013 somam 119. Segundo ela, o grande problema é o sistema de logística de distribuição anteriormente utilizado pela Casa da Aids, que é diferente do utilizado pelos demais serviços, o que tem demandado estudos para sua solução.

O representante do Programa Municipal de DST Aids de São Paulo, Reginaldo Bortolato e a Coordenadora Estadual, Maria Clara Gianna, informaram que já foi criado um grupo de trabalho que tem discutido a ampliação do atendimentos do município. A capital paulista responde por 34% dos casos de Aids no estado e, segundo Reginaldo, existe a possibilidade de criação de mais oito SAEs e ampliação dos serviços prestados pelos atuais 15 CTAs existentes

prestando atendimento a pacientes sintomáticos . “ Desta forma além de desafogar os serviços que estão lotados se preservaria um atendimento mais na área complexidade terciária, que é a responsabilidade do Estado”, explica.

SOCIEDADE CIVIL DUVIDA E QUESTIONA

A representante da Comissão de Dst / Aids e Hepatites Virais do Conselho Estadual de Saúde ,Regina Pedrosa, destacou a necessidade de se acompanhar constantemente a qualidade dos serviços. “ Existe um rumor de junção do Emílio Ribas com o Hospital de Clinicas e isto temos que ficar atentos para não permitir”, destaca Regina. Já Cláudio Pereira do FOAESP, se disse “descrente” da absorção dos pacientes pelo município. “São Paulo tem falta de profissionais e não tem previsão de contratações, pois priorizou a recomposição de cargos e salários.” Destaca ainda a dificuldade de previsão de reposição de peças dos equipamentos utilizados. Exemplifica contando que a troca da ampola da máquina de tomografia afeta a paralisação do equipamento por longo tempo, sem que a reposição seja rápida.

Após a exposição os membros da comissão visitaram outras instalações do Hospital e vão a partir do que ouviram e viram, compor o relato que será enviado ao Ministério Público e discutido em reunião da Comissão de DST/Aids e Hepatites Virais do Conselho Estadual de Saúde.